



Autoavaliação do Agrupamento

Relatório Final

2021/22

Conteúdo

Introdução	3
Estrutura do projeto.....	3
1 – Análise por disciplinas/ano de escolaridade	5
2– Qualidade do Sucesso	6
3 – Taxa de retenção	8
4 – Cursos Profissionais – Indicadores EQAVET	8
5 – Provas de Aferição.....	10
6 – Exames Nacionais do Ensino Secundário – 1ª Fase.....	14
7 – Conclusão	15
7 – Autoavaliação	17

Introdução

A autoavaliação de escolas (e de agrupamentos de escolas) é um documento definido em legislação própria (Decreto-lei 75/2008 - Decreto-Lei n.º 137/2012) que tem como objetivo, no quadro dos instrumentos de autonomia da escola, proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Deve ser um processo estruturado, contínuo e que permita de forma consistente e sistemática traçar estratégias de melhoria. Foi iniciado, no ano letivo 2014/15 um processo com estas características, que tem tido continuidade até presente ano letivo e do qual este relatório constitui o seu produto final.

Estrutura do projeto

O projeto de autoavaliação do Agrupamento sempre esteve organizado de acordo com o disposto nos normativos legais, nomeadamente na Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro que, no artº 6º, define que a autoavaliação a desenvolver nas escolas ou agrupamentos de escolas assenta nos termos de análise seguintes:

1. Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
2. Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
3. Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento

- administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
4. Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
 5. Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Este ano letivo optou-se por dar um enfoque particular no domínio 4, de modo a centrar as atenções nos resultados escolares dos alunos. Os restantes domínios não são esquecidos e, parte da sua análise é realizada em relatórios específicos, elaborados por outras equipas, que são remetidos, em tempo útil, aos órgãos de gestão da escola, para se tomarem as medidas adequadas às situações identificadas.

Assim, foram disponibilizados, em tempo útil, os resultados escolares obtidos, no 3º período letivo, aos diversos grupos/departamentos disciplinares e Conselho Pedagógico de modo a identificar situações que mereçam algum tipo de ajustamento. Neste relatório procuram identificar-se algumas situações que mereçam uma atenção particular de modo a serem corrigidas no futuro. Iremos ainda realizar uma breve reflexão sobre os resultados das provas de aferição relativas ao nosso Agrupamento. De referir que os resultados apresentados foram retirados da aplicação Inovar e os dados aparecem em percentagem. Em alguns (talvez muitos) casos podem representar apenas um ou dois alunos em termos quantitativos, o que pode enviesar as leituras caso não se tenha este facto em consideração. Uma vez que a quantidade de gráficos é bastante grande, optou-se por realçar apenas os aspetos que, no nosso entender, são mais relevantes. A totalidade da informação pode ser consultada em: <https://aemirandela.pt/aemmoodle/mod/folder/view.php?id=7428>

1 – Análise por disciplinas/ano de escolaridade

No que se refere ao primeiro ciclo, apenas se observam alguns resultados menos positivos na disciplina de Português relativamente à escola de Pereira (turmas mistas de 1º e 2º ano e de 3º e 4º ano). Os restantes resultados são, genericamente, excelentes.

Quanto ao segundo ciclo, no 5º ano, há a registar como resultados menos positivos, a disciplina de Ciências Naturais na turma F (85%), de História e Geografia de Portugal na turma G (85%), de Inglês na Turma AT (85%) e na disciplina de Matemática várias turmas abaixo de 85% com particular destaque para as turmas C (70%) e F (65%). No 6º Ano de escolaridade podemos referir como resultados menos positivos a disciplina de Inglês na turma AT (70%) e F (68%) e a disciplina de matemática nas turmas AT (88%), D (75%), F (84%) e G (77%).

No terceiro ciclo, no 7º ano, regista-se que, na disciplina de Francês, 3 turmas (E, F e G) apresentam resultados entre 80% e 85% de positivas. Em Geografia, as turmas G e H apresentam 70,59% e 80% de positivas, respetivamente. Em Inglês, 5 das 9 turmas apresentam percentagens de positivas inferiores a 80%, com particular destaque para as turmas A (63,16%) e F (65%). Na matemática, 4 turmas apresentam percentagens de positivas inferiores a 80% destacando-se as turmas A (63,16%), F (60%) e G (58,82%). Na disciplina de Português, 2 turmas (E e F) apresentam percentagens inferiores a 80%, embora muito próximas deste valor.

Verifica-se, assim, que para além das disciplinas referidas, existe igualmente um efeito de turma, destacando-se neste aspeto, as turmas F e G como as mais relevantes em termos de insucesso escolar.

No 8º ano de escolaridade temos a assinalar as seguintes situações: Na disciplina de Francês, a turma C com 66,67% de positivas; na disciplina de Inglês, a turma A com 72,22% de positivas; Na Matemática, várias turmas com percentagens de positivas inferiores a 80% (A – 61,11%; B – 63,16%; C – 57,14%; G – 50%).

No 9º ano de escolaridade, na disciplina de F.Q., 2 turmas apresentam percentagens de positivas inferiores a 80% (C – 77,78% e H – 71,43%); na disciplina de Inglês a turma

AT apresenta 70% de positivas e a turma H 66,67% de positivas. Na Matemática os resultados foram bastante insatisfatórios. A turma com melhores resultados obteve 95% de positivas e a segunda melhor 84,21%. 3 turmas ficaram nos 60% de positivas ou abaixo deste valor.

De um modo geral, podemos dizer que, no que se refere ao 3º ciclo, os resultados são, na sua globalidade muito positivos, na generalidade das disciplinas/turmas. Como foi referido anteriormente, alguns resultados menos positivos estão concentrados em algumas turmas, o que poderá estar relacionado com problemas específicos da própria turma.

Como casos a ter em consideração há a registar a disciplina de Inglês no 7º ano de escolaridade e a disciplina de matemática de um modo transversal, com particular destaque para os resultados no 9º ano de escolaridade. Os grupos disciplinares devem realizar uma reflexão sobre estes dados no sentido de se encontrarem estratégias que permitam a sua melhoria.

2– Qualidade do Sucesso

Apresentam-se, de seguida, as tabelas com a qualidade do sucesso nos vários ciclos de ensino.

Tabela 1 – Qualidade do Sucesso – 1º Ciclo

Qualidade do Sucesso - 1º Ciclo						
Ano	I	S	B	MB	Neg.	Pos.
1	0,19	12,52	27,82	59,46	0,19	99,81
2	1,46	16,92	35,67	45,95	1,46	98,54
3	0,64	15,25	32,21	51,91	0,64	99,36
4	1,86	19,06	21,7	57,38	1,86	98,14

Podemos verificar que é nos 2º e 3º anos de escolaridade que existem percentagens mais elevadas de classificações de B. No 4º ano de escolaridade, a percentagem de I e S é a maior embora a percentagem de MB seja a segunda mais elevada, logo a seguir ao 1º ano de escolaridade.

Tabela 2 – Qualidade do Sucesso – 2º Ciclo

Qualidade do Sucesso - 2º Ciclo							
Ano	1	2	3	4	5	Neg.	Pos.
5	0	4,43	27,74	30,36	35,01	6,88	93,12
6	0,04	2,72	29,79	25,01	39,93	5,27	94,73

No segundo ciclo, é no 6º ano que se registam maior percentagem de níveis 5, embora a percentagem de níveis 4 seja inferior à do 5º ano e a de níveis 3 seja superior.

Tabela 3 – Qualidade do Sucesso – 3º Ciclo

Qualidade do Sucesso - 3º Ciclo							
Ano	1	2	3	4	5	Neg.	Pos.
7	0,13	6,14	32,34	32,9	28,49	6,27	93,73
8	0	6,46	31,9	30,06	31,58	6,46	93,54
9	0,27	7,7	36,83	31,48	23,73	7,96	92,04

No terceiro ciclo, é no 9º ano de escolaridade que a qualidade do sucesso é menor. É também aqui que se regista a maior percentagem de níveis inferiores a 3 e onde a percentagem de níveis 3 é mais elevada.

Tabela 4 – Qualidade do Sucesso – Ensino Secundário

Qualidade do Sucesso - Secundário							
Ano	1 a 7	8 a 9	10 a 13	14 a 17	18 a 20	Neg.	Pos.
10	0,73	4,87	28,75	40,8	24,85	5,6	94,4
11	0,45	3,3	28,79	33,28	34,18	3,75	96,25
12	0	0,88	20,57	33,48	45,08	0,88	99,12

No ensino secundário a qualidade do sucesso é mais elevada no 12º ano de escolaridade. As classificações entre 18-20 valores vêm progressivamente a ser mais elevada, conforme se avança no ano de escolaridade. No 10º ano de escolaridade é onde se encontra a percentagem mais elevada de níveis no intervalo 14-17.

3 – Taxa de retenção

Na tabela 5 apresentamos as taxas de retenção por ano de escolaridade.

Tabela 5 – Taxa de retenção por ano de escolaridade

Taxa de retenção por ano de escolaridade												
Ano	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Taxa	0	1,9 9	2,9	1,6	2,59	1,68	5,23	4,14	10,63	4,2	4,12	7,61

De um modo geral, as taxas de retenção são baixas. No entanto, no terceiro ciclo nota-se um aumento significativo face aos ciclos anteriores. No 9º ano de escolaridade, a taxa de 10,63% parece demasiado elevada e merece uma reflexão cuidada por parte da comunidade educativa, especialmente porque não existiram, neste ano letivo, exames de 9º ano de escolaridade. Também no 12º ano de escolaridade a taxa de retenção parece algo elevada face à ausência de exames nacionais.

4 – Cursos Profissionais – Indicadores EQAVET

Com a adesão do Agrupamento ao projeto EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais) foram implementadas novas dinâmicas com vista à melhoria da Educação e Formação Profissional. Tendo em vista a monitorização desse processo de melhoria foram definidos indicadores internos e de conclusão que nos permitiram acompanhar o processo e avaliar quais as melhorias concretizadas e quais os pontos a serem reforçados. Os dados relativos ao projeto e aos indicadores recolhidos relativos ao ano

letivo 2021/22 encontram-se no separador EQAVET da página Moodle do Agrupamento¹ onde podem ser consultados por todos os interessados.

Estiveram em funcionamento neste ano letivo 7 cursos profissionais que se distribuíram pelas seguintes áreas de formação:

- Técnico Auxiliar de Saúde (1º Ano) – 7 Alunos.
- Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (1º ano) – 11 Alunos;
- Técnico de Informática – Sistemas (1º ano) – 22 alunos;
- Técnico Auxiliar de Saúde (2º ano) – 15 alunos;
- Técnico de Multimédia (2º ano) - 22 alunos;
- Técnico de Análises Laboratoriais (3º Ano) – 17 Alunos;
- Técnico de Turismo (3º Ano) – 5 Alunos;

Os dados apresentados na Tabela 6 correspondem a indicadores internos e, comparativamente com o ao anterior, pode verificar-se uma ligeira melhoria na Taxa de Absentismo, na Taxa de Desistência e na Taxa de sucesso. Isto só foi possível porque a monitorização feita ao longo do ano permitiu identificar os problemas e definir estratégias para os ultrapassar. Relativamente ao grau de satisfação, verificou-se uma ligeira descida em todos (0,1) exceto no Grau de Satisfação dos Parceiros de FCT que aumentou.

Taxa de Absentismo	0,60 %
Taxa de Desistência	11,40 %
Taxa de Sucesso	99,50 %
Grau de Satisfação dos Alunos*	3,4
Grau de Satisfação dos Encarregados de Educação*	3,5
Grau de Satisfação dos Docentes*	3,3
Grau de Satisfação dos Não Docentes*	3,3
Grau de Satisfação dos Parceiros FCT*	3,7

Tabela 6 – Indicadores internos de cursos profissionais

¹ <https://aemirandela.pt/moodle29/course/view.php?id=905>

*O Grau de Satisfação é medido numa escala de 1 a 4

Também foi recolhida informação que permitiu determinar os indicadores de conclusão relativamente ao ciclo de formação 2017-2020, que inclui os cursos profissionais de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico Auxiliar de Saúde. Na Tabela 7 estão registados os resultados obtidos.

Taxa de conclusão dos cursos	70.6 %
Taxa de colocação no mercado de trabalho	46,5 %
Taxa de prosseguimento de estudos	52.6 %
Taxa de diplomados a exercer profissões	33,0 %
Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	64,0 %
Grau de satisfação média dos empregadores	3,5

Tabela 7 – Indicadores de Conclusão do ciclo formativo 2017-2020

Relativamente ao ano anterior podemos verificar a taxa de conclusão se manteve; no curso de Técnico Auxiliar de Saúde houve a saída de 10 alunos no primeiro ano por transferência para outras escolas/centros de formação, tendo-se mantido estável nos restantes anos. Verificou-se uma melhoria ao nível da taxa de prosseguimento de estudos, tendo havido entradas de alunos em licenciaturas e em cursos CTE. Ao nível da empregabilidade, houve também uma subida embora haja situações diferentes em relação aos dois cursos: do curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos nenhum dos alunos está a trabalhar na área de formação e do curso de Técnico Auxiliar de Saúde, quatro estão a trabalhar na área do curso e dois em outras áreas. Por outro lado, a taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores aumentou, o que mostra uma melhor comunicação da escola com o tecido empresarial, com um grau de satisfação de 3,5 (num máximo de 4).

5 – Provas de Aferição

Neste ano letivo realizaram-se provas de aferição nos 2º, 5º e 8º anos de escolaridade. Os resultados das escolas do Agrupamento encontram-se nos gráficos seguintes.

Gráfico 1– Português e Estudo do meio – 2º Ano

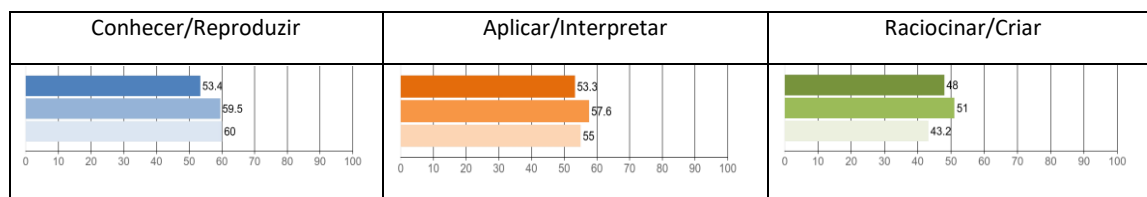


Gráfico 2 – Matemática e Estudo do meio – 2º Ano

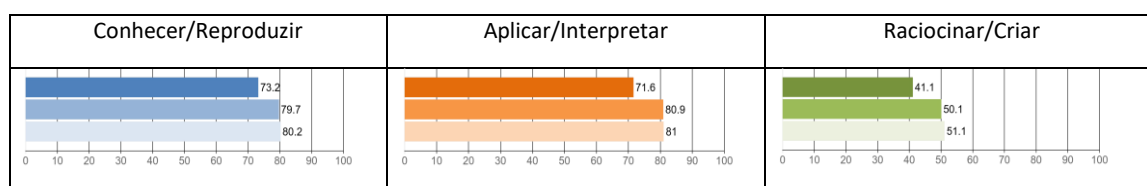


Gráfico 3 – Estudo do meio – 2º Ano

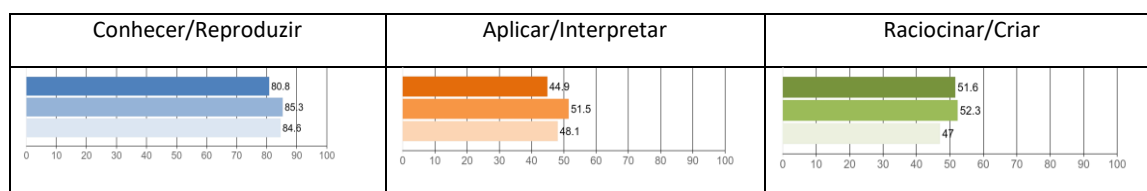


Gráfico 4 – Educação Artística – 2º Ano

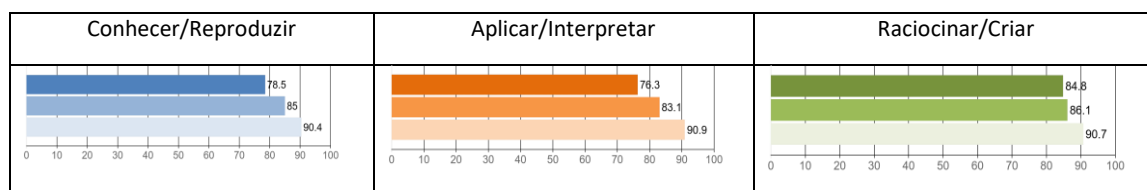
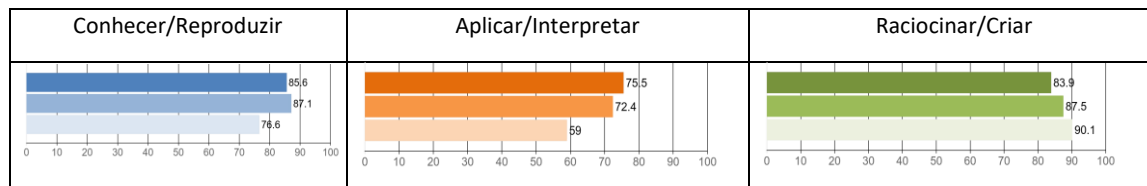


Gráfico 5 – Educação Física – 2º Ano



 Nacional

 NUTS III

 Nacional

 NUTS III

 Nacional

 NUTS III

Como se pode verificar, os resultados obtidos no Agrupamento estão, na sua maioria, alinhados com os resultados a nível nacional e NUTS III.

Pela positiva há a destacar a disciplina de Educação Artística, onde se registam resultados acima dos indicadores de comparação em todos os domínios de análise. Inversamente, na disciplina de Educação Física, nos domínios *Conhecer/Reproduzir* e *Aplicar/Interpretar* o Agrupamento fica abaixo dos indicadores.

Relativamente ao 5º ano de escolaridade, apenas se realizaram provas em duas disciplinas. Os gráficos 6 e 7 mostram os resultados alcançados.

Gráfico 6 – Educação Visual e Educação tecnológica – 5º Ano

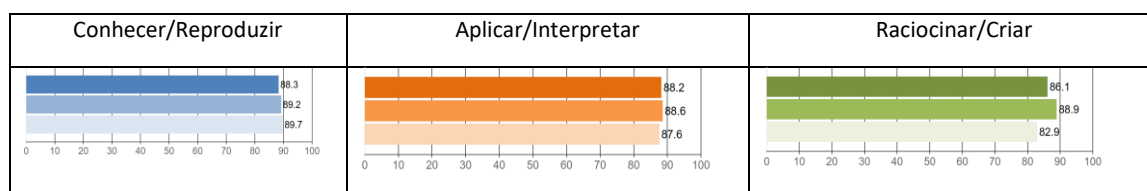
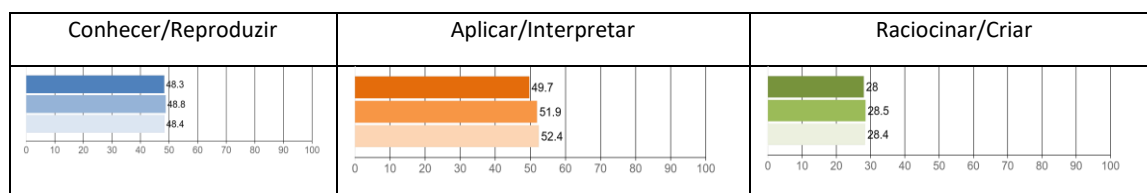


Gráfico 7 – Matemática e Ciências Naturais – 5º Ano



Como se pode verificar, nas várias disciplinas e domínios de análise, os resultados do agrupamento estão bastante próximos dos resultados nacionais e NUTS III, não se verificando desvios significativos.

No 8º ano de escolaridade realizaram-se provas em quatro disciplinas: Português, História, Geografia e Educação Física. Os resultados encontram-se nos gráficos seguintes.

Gráfico 8 – Português – 8º Ano

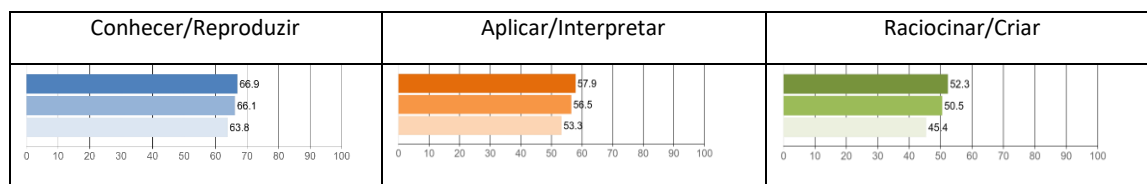


Gráfico 9 – História – 8º Ano

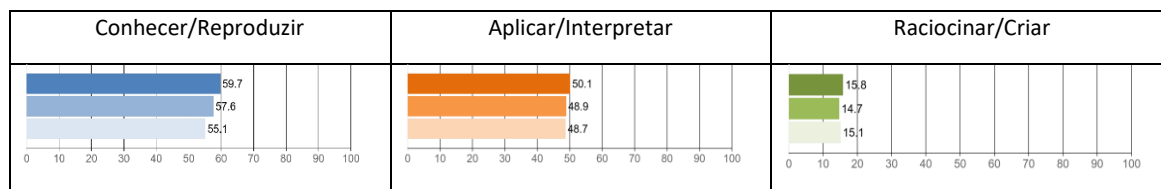


Gráfico 10 – Geografia – 8º Ano

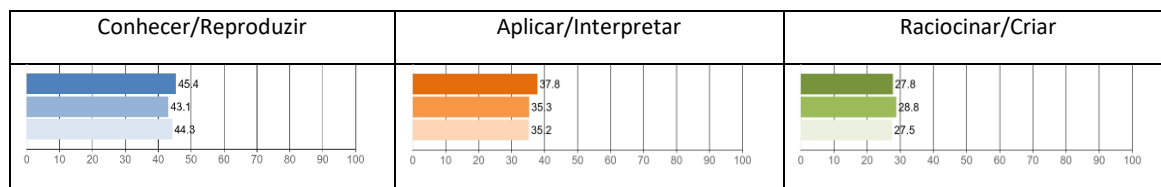
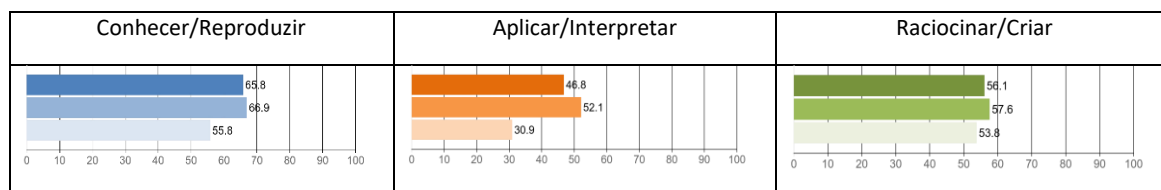


Gráfico 11 – Educação Física – 8º Ano



 Nacional
 NUTS III
 Escola/AE

 Nacional
 NUTS III
 Escola/AE

 Nacional
 NUTS III
 Escola/AE

Também no que se refere ao 8º ano de escolaridade, os resultados obtidos estão, na sua generalidade, próximos dos resultados a nível nacional e NUTS III. Apenas a referir uma classificação ligeiramente mais baixa na disciplina de Português no domínio *Raciocinar/Criar* e, na disciplina de Educação Física, classificações bastante abaixo das percentagens a nível nacional e NUTS III nos domínios *Conhecer/reproduzir* e *Aplicar/Interpretar*.

6 – Exames Nacionais do Ensino Secundário – 1ª Fase

No ano letivo de 2020/21 realizaram-se exames nacionais do ensino secundário, apenas com a finalidade de acesso ao ensino superior. Sendo uma prova externa, os exames podem, no entanto, fornecer algumas indicações sobre o processo de ensino/aprendizagem realizado no Agrupamento, permitindo referenciar os resultados obtidos pelos nossos alunos relativamente aos restantes parâmetros em análise (NUTSS III – Terras de Trás-os-Montes, NUTSS II – Norte e Nacional).

Estes resultados estão expressos na tabela 8.

Tabela 8 – Resultados dos exames Nacionais – 1ª Fase

Exames Nacionais - 1ª Fase				
Disciplina	Agrupamento	NUTS III	NUTS II	Nacional
Português	110	108	112	109
Matemática	114	122	125	119
Inglês	127	146	150	149
Geografia	107	117	119	116
F. Q. - A	124	116	120	117
Economia A	95	123	122	118
Biol. e Geol.	105	104	111	108

De acordo com os dados da tabela podemos concluir:

- Os resultados na disciplina de Física e Química A são melhores no nosso Agrupamento que nos restantes itens de comparação;

- Nas disciplinas de Português e Biologia e Geologia, os resultados do nosso Agrupamento estão alinhados com os restantes itens de comparação, não existindo grandes desvios. São superiores em ambas as disciplinas relativamente à NUTSS III;

- Na disciplina de Matemática, os resultados do nosso Agrupamento são inferiores aos dos restantes itens de comparação. No entanto, este desvio não parece ser relevante;

- Nas disciplinas de Inglês e Geografia os resultados do nosso Agrupamento são inferiores aos restantes itens de comparação, sendo esta diferença algo relevante, em particular na disciplina de Inglês;

- Na disciplina de Economia A, os resultados do nosso Agrupamento são bastante inferiores aos restantes itens de comparação, com a particularidade de ser a única disciplina abaixo dos 100 pontos e a grande distância das restantes regiões de referência.

7 – Conclusão

Os resultados escolares apresentados referem-se exclusivamente à avaliação interna do Agrupamento (com exceção das provas de aferição), uma vez que, neste ano letivo não existiram provas nacionais para efeitos de conclusão/transição de ano/ciclo de estudos. Os resultados das provas de aferição permitem-nos referenciar os resultados do nosso Agrupamento relativamente aos resultados nacionais e, talvez mais importante, relativamente à NUTS III que representa uma realidade mais próxima da nossa, sendo, por este facto, importantes para refletir sobre os resultados alcançados no Agrupamento.

Assim, de acordo com os dados apresentados, que na sua globalidade são bastante satisfatórios, será de refletir e procurar soluções para as seguintes situações:

- Ter uma atenção especial ao nível do terceiro ciclo, nomeadamente nos 7º e 9º ano de escolaridade, anos em que os resultados foram menos positivos, com taxas de retenção algo elevadas, em particular no 9º ano;

- O 9º ano de escolaridade é o ano em que os resultados foram menos satisfatórios em quase todos os domínios de análise;

- Existem turmas onde os resultados menos bons estão mais concentrados, pelo que estas devem ser identificadas o mais precocemente possível de modo a serem adequadamente intervencionadas;

- A Matemática é a disciplina onde os resultados são menos satisfatórios na generalidade dos anos de escolaridade. No entanto, ao nível das provas de aferição, os resultados desta disciplina são idênticos aos nacionais e NUTS III;

- As discrepâncias mais relevantes nas provas de aferição referem-se ao 8º ano, nas disciplinas de Português (domínio *Raciocinar/Criar*) e na disciplina de Educação Física, nos domínios *Conhecer/reproduzir* e *Aplicar/Interpretar*. Os grupos disciplinares devem refletir sobre estas situações e procurar soluções para a sua resolução.

- As disciplinas de Inglês, Geografia e Economia A obtiveram, nos exames nacionais do ensino secundário, resultados abaixo da média registados nas NUTS II e II e resultados nacionais, pelo que deve ser realizada uma reflexão, nos grupos disciplinares sobre os mesmos, em particular no que se refere à disciplina de economia A.

Por último, será de destacar que, apesar de este relatório surgir tardiamente, enquanto documento único, todos estes dados foram disponibilizados em devido tempo, de modo que a sua análise e reflexão permita os ajustamentos necessários à organização do processo de ensino/aprendizagem.

7 – Autoavaliação

Consideramos importante realizar uma reflexão sobre a atividade desenvolvida por esta equipa de trabalho, de modo a melhor operacionalizar a sua atividade. Aproveitando o facto de se ter encerrado um ciclo de gestão no nosso Agrupamento, consideramos que devem ser realizados os seguintes ajustamentos no processo de autoavaliação:

- Definição de uma nova equipa;
- Disponibilização de crédito horário para os elementos da equipa realizarem o seu trabalho;
- Definição de prioridades para a intervenção da equipa de autoavaliação, relativamente aos domínios de análise definidos em legislação própria;

A Equipa de Autoavaliação

Fevereiro de 2023